



T1141

PERIGO AVIÁRIO E FOCOS DE ATRAÇÃO EM SÍTIO AEROPORTUÁRIO: UMA AVALIAÇÃO DIRECIONADA PARA MANEJO

Gabriela Fernandes Agostinho (Bolsista PIBIC/CNPq), Guilherme Theodoro N. P. Lima, Lidia S. Bertolo, Sueli A. Thomaziello, Vivian Hackbart e Profa. Dra. Rozely Ferreira dos Santos (Orientadora), Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo - FEC, UNICAMP

Os aeroportos em São Paulo vêm apresentando problemas referentes ao perigo da colisão entre aeronaves e animais, principalmente com aves, em virtude da coincidência de suas trajetórias com as linhas de voos. Isso é um reflexo da ocupação territorial não devidamente planejada ao redor e dentro do aeroporto, que acaba por disponibilizar recursos principalmente para espécies exóticas e oportunistas. A solução para esse problema vem por meio de um plano de manejo, o que exige buscar e interpretar os focos de atração para as espécies. Com esse objetivo, foram realizados levantamentos de dados secundários em torno de um estudo de caso – o aeroporto de Jundiaí, que permitiram fazer uma relação entre as espécies presentes e os focos de atração associados à sua ocorrência. A estratégia foi mapear o uso da terra por meio de fotos aéreas digitais de 2012, escala 1:10.000, em três níveis de abrangência (sítio aeroportuário e raios de 5 km e 20 km do sítio aeroportuário), e traduzir a legenda do mapa em focos de atração, de acordo com as informações da literatura sobre as espécies. O mapa assim interpretado permitiu localizar os principais centros de atração da fauna e, provavelmente, as áreas de maior de perigo à ocorrência de eventos de colisão. Foram encontrados cerca de 20 tipos de focos de atração, distribuídos heterogeneamente sobre o território, mas com maior grau de concentração ao redor dos 5 km do sítio aeroportuário, evidenciando a desobediência aos regulamentos legais que objetivam controlar a ocupação humana inadequada no entorno imediato do sítio.

Focos de atração - Perigo aviário - Manejo de fauna